

## A APRENDIZAGEM NA EJA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DAS METODOLOGIAS DE ENSINO

### LEARNING AT EJA: A REFLECTION FROM TEACHING METHODOLOGIES

**Orientanda:** Camila Marques Franco<sup>1</sup>

**Orientadora:** Lucianne Oliveira Monteiro Andrade<sup>2</sup>

#### Resumo

Este artigo foi desenvolvido durante a Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino de Ciências da Natureza e Educação Matemática e teve como ponto de partida a Aprendizagem na EJA: uma reflexão a partir das metodologias de Ensino. Abordou a necessidade de compreender as metodologias de ensino na EJA e descreveu a importância de adaptações para o seguimento no ensino. Para tanto escolheu-se como método a Revisão Narrativa para feitura do artigo, consistindo na construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas. A partir desta perspectiva utilizou-se como principais referências bibliográficas: Freire (2002 e 1997), Gadotti (1996), Araujo (2006) e Arroyo (2005) por apresentarem a EJA como um espaço de construção de saberes. Como objetivos trouxe a discussão e apresentação de reflexões voltadas às metodologias de ensino aprendizagem na modalidade da Educação de Jovens e Adultos – EJA, descreveu a importância de adaptações nas metodologias de ensino que buscam repensar a modalidade de Ensino e suas metodologias como forma de impulsionar a aprendizagem dos mesmos. Identificou-se que a educação de jovens e adultos necessita de mais atenção e investimentos começando, por exemplo, de sua abordagem pedagógica como conteúdo, metodologias, tipologias de organização e processos de avaliação diferenciados. Conclui-se então, que há necessidade de renovar as práticas pedagógicas que atendam às necessidades dos jovens e adultos, valorizando seus conhecimentos prévios e renovando as perspectivas.

**Palavras-chave:** EJA; Ensino; Aprendizagem; Metodologias; Práticas Pedagógicas.

#### Abstract

This article was developed during the *Lato Sensu* Graduate Program in Teaching Natural Sciences and Mathematical Education and had Learning from EJA as a starting point: a reflection based on Teaching methodologies. He addressed the need to understand the teaching methodologies in EJA and described the importance of adaptations for the follow-up in teaching. Therefore, the Narrative Review was chosen as the method for making the article,

---

<sup>1</sup> Estudante do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino de Ciências da Natureza e Educação Matemática pelo Instituto Federal Goiano – Campus Ceres. Licenciada em Ciências Biológicas. Professora na Rede Estadual de Educação no município de Itapaci - GO. E-mail: camarquesfranco@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutoranda em Educação. Mestre em Ciências. Especialista em Educação Matemática. Especialista em Educação de Jovens e Adultos. Licenciada em Matemática. Professora Efetiva do IF Goiano. Professora do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino de Ciências da Natureza e Educação Matemática do Instituto Federal Goiano – Campus Ceres. E-mail: lucianne.andrade@ifgoiano.edu.br

consisting of the construction of a broad analysis of the literature, contributing to discussions about methods and research results. From this perspective, the main bibliographic references were used: Freire (2002 and 1997), Gadotti (1996), Araujo (2006) and Arroyo (2005) for presenting EJA as a space for the construction of knowledge. As objectives, it brought the discussion and presentation of reflections focused on teaching and learning methodologies in the Youth and Adult Education modality - EJA, described the importance of adaptations in teaching methodologies that seek to rethink the Teaching modality and its methodologies as a way to boost the learning them. It was identified that the education of young people and adults needs more attention and investments, starting, for example, with their pedagogical approach as content, methodologies, types of organization and differentiated evaluation processes. It is concluded, then, that there is a need to renew pedagogical practices that meet the needs of young people and adults, valuing their previous knowledge and renewing perspectives.

**Keywords:** EJA; Teaching; Learning; Methodologies; Pedagogical practices.

## **Introdução**

A educação é vista como fator de transformação social e crescimento pessoal, possibilita a todos que tem acesso à escola o conhecimento sistematizado e elaborado, visando à construção do pensamento autônomo. Nessa perspectiva faz-se necessário criar oportunidades iguais para todos, a fim de se conseguir uma sociedade mais justa. Entretanto não é o que se percebe no contexto educacional brasileiro. Saviani (2001), ao discutir a questão da marginalidade retoma aos anos 70 para mostrar os altos índices de analfabetismo e de evasão escolar, bem como os problemas que dificultavam e que ainda se fazem presentes no acesso às instituições escolares.

É de suma importância a reflexão de como acontece a Educação de Jovens e Adultos sob uma perspectiva diferenciada: uma educação que abrange os diferentes níveis socioeconômicos, como os excluídos e marginalizados que fazem parte do sistema educacional. Porém, são jovens e adultos que possuem os mesmos direitos educacionais perante a sociedade (ARROYO, 2005). Conhecer quem são esses jovens e adultos é eficaz na execução de um trabalho educativo mais coerente levando em conta as necessidades e especificidades destes alunos, com direito de se apropriarem daquilo que é a função da escola: a socialização do indivíduo, que é um direito de todos.

Analisando a história da educação brasileira percebe-se que a mesma passou por vários períodos de modificações. Ao longo destes anos várias mudanças e reformas na educação foram moldando as instituições escolares de acordo com a época. A partir da Constituição de 1988 foi assegurado o direito de estudar a todos os jovens e adultos que por alguma circunstância não deram seguimentos aos seus, passando estes a ser dever do Estado e da família (SILVA; ARAÚJO, 2016).

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) vem se fortalecendo, mas precisa de mais investimentos em formação de profissionais para que a educação atinja nível satisfatório de pessoas escolarizadas e, de fato, letradas. Sabe-se que a maioria dos alunos da EJA está afastada das escolas há vários anos, já que são encontrados alguns há doze, quinze e até trinta anos ou mais, longe de uma unidade escolar. Os motivos que os trazem para a escola novamente podem ser os mesmos que os afastaram um dia, como: o trabalho, sustento para a família, ou também, o simples anseio de aprender. Há uma alta procura de alunos para essa modalidade de ensino, em contrapartida, o índice de absenteísmo é grande, isto porque qualquer dificuldade encontrada acarreta na desistência desses alunos (DOS SANTOS, 2016).

Esta pesquisa de cunho bibliográfico justifica-se pela necessidade de compreender as metodologias de ensino na EJA, descreve a importância de adaptações para o seguimento de Jovens e Adultos no que diz respeito a conseguir desenvolver um ensino de qualidade de forma diferenciada, pois através do ensino é possível resgatar valores, proporcionando-lhes a igualdade de direitos, que até então não havia sido oportunizado em idade escolar regular.

Tem como objetivo principal discutir e apresentar reflexões voltadas às metodologias de ensino aprendizagem na modalidade da Educação de Jovens e Adultos – EJA. Também descreve a importância de adaptações nas metodologias de ensino que buscam repensar a modalidade e suas metodologias como forma de impulsionar a aprendizagem dos mesmos.

Em conformidade com os diversos questionamentos em relação as metodologias utilizadas por docentes da EJA, leva a reflexão sobre as bases que constituem para que o aprendizado aconteça de forma científica e regulamentada segundo a Lei 9394/96 (BRASIL, 1996). O presente artigo assume características de pesquisa bibliográfica, pois tem como objetivo explorar de forma minuciosa terminologias relacionadas a Educação de Jovens e Adultos.

Após algumas leituras de textos e artigos foi possível fazer a seleção de alguns autores que fornecem embasamento teórico a este estudo, a saber: Freire (2002, 1997), Gadotti (1996), Araujo (2006) e Arroyo (2005), dando assim fundamentação teórica que serviu de alicerce para discutir conceitos que envolvam a prática educativa de jovens e adultos.

## **A Educação de Jovens e Adultos**

A Educação de Jovens e Adultos no Brasil tem em Paulo Freire seu maior referencial, pelo fato do mesmo ser idealizador de uma sociedade voltada para uma prática educativa. Os educadores sejam eles críticos, progressistas ou conservadores precisam conhecer os saberes necessários à sua prática docente, em sua obra *Pedagogia da Autonomia* o autor afirma que “quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 1997, p. 25).

A educação constitui um saber mútuo, onde docentes e alunos são beneficiados com a troca de saberes. Portanto, "Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem a condição de um objeto, um do outro" (FREIRE, 2002, p. 25). Os profissionais da EJA precisam compreender que esses alunos trazem os saberes da prática, resultado de uma bagagem de conhecimentos oriundos do convívio social.

O aprendizado dos alunos na escola não se restringe somente aos aspectos formais materializados que constam na matriz curricular institucional (GONÇALVES, 2002). Por mais que não saibam ler e escrever eles têm contatos visuais com revistas, livros, fotos, televisão, onde podem ouvir informações tanto no rádio como na televisão, sem contar nas experiências que trazem da família e do trabalho, onde a partir desses conhecimentos constroem seus próprios conceitos e ideias sobre os conteúdos estudados. A bagagem de conhecimento que os educandos trazem, devem ser considerados pelo professor porque o mesmo trabalhará a partir dessa realidade.

Arroyo (2005, p. 28) diz que “teimar em reduzir direitos a favores, à assistência, à suplência, ou a ações emergenciais é ignorar os avanços na construção social dos direitos, entre eles à educação de jovens e adultos”. A EJA não se resume somente em suprir necessidades de ensino, ela se faz como direito de todos os indivíduos que trazem trajetórias escolares e estilos de vidas singulares.

### **O perfil do Profissional que atua na EJA**

A modalidade EJA excede a alfabetização, sendo um dos seus objetivos principais, o preparo do aluno para uma educação de qualidade e na inserção no mercado de trabalho, lhe dando condições de viver em sociedade com melhor qualidade de vida. Portanto, há um perfil profissional adequado para ser um educador da EJA, no qual exige uma especialização específica que requer inovação, dedicação e persistência por parte do profissional (NEGREIROS *et al.*, 2018).

A Educação de Jovens e Adultos exige do profissional uma metodologia diversificada perante as outras modalidades de ensino, bem como uma relação de afetividade entre o aluno e o professor (NEGREIROS *et al.*, 2018). O professor possui parcialmente a responsabilidade de educar e preparar seus alunos para se tornarem cidadãos críticos e ativos em uma sociedade (LIBÂNEO, 1992).

A EJA solicita do professor o planejamento de conteúdos e metodologias diversificadas que estimule o aluno a serem sujeitos participativos durante o seu processo de ensino aprendizagem (SILVA; ARAÚJO, 2016). Freire (1997) destaca a necessidade dos educadores criarem as possibilidades concretas para que a produção do conhecimento se torne uma realidade. Tal colocação nos leva a refletir que somos seres inacabados, que nos tornamos sujeitos e não só objeto da nossa própria aprendizagem. Segundo Gadotti (1996, p. 83):

Diante da própria realidade dos educandos, o educador conseguirá promover a motivação necessária à aprendizagem, despertando neles interesses e entusiasmos, abrindo-lhes um maior campo para os que estão aprendendo e, ao mesmo tempo, precisam ser estimulados para resgatar sua autoestima [...] Esses jovens e adultos são tão capazes como uma criança, exigindo somente mais técnica e metodologia eficientes para esse tipo de modalidade.

O que mais chama atenção quanto ao trabalho na EJA, é o dever dos profissionais em trabalhar com a vivência, saberes e cultura dos educandos, e nesse contexto Freire (1997, p. 30) apresenta a importância de:

[...] discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. Por que não aproveitar a experiência que tem os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem a saúde das pessoas. Por que não há lixões no coração dos bairros ricos e mesmo puramente remediados dos centros urbanos?

Neste sentido, observa-se a necessidade de o professor estar se atualizando por meio de formação continuada que é um elo entre a formação inicial do professor. Ressalta-se que, a educação continuada é de extrema importância, porque um profissional capacitado irá auxiliar e influenciar de maneira positiva seus alunos. Assim, a EJA exige dos seus professores uma atitude protagonista no seu cotidiano.

De acordo com Gadotti e Romão (2011, p. 47), a formação de professores para esta modalidade deve estar pautada em alguns elementos:

[...] reconhecer o papel indispensável do educador bem formado; reconhecer e reafirmar a diversidade de experiências; reconhecer a importância da EJA para a cidadania, o trabalho, a renda e o desenvolvimento; reconceituar a EJA como um processo permanente de aprendizagem do adulto; e resgatar a tradição de luta política da EJA pela democracia e pela justiça social.

É importante que qualquer modalidade de ensino conheça o perfil dos seus alunos para ter condições de ofertar uma educação voltada a realidade daqueles sujeitos, considerando que a escola não é o único espaço de aprendizagem. Pensar a Educação de Jovens e Adultos nos remete a pensar no público que frequenta essa modalidade de ensino, considerando todo o contexto em que está inserido.

### **O perfil dos alunos da EJA**

Corroborando Pinheiro (2020) ao falar que o número de alunos que ingressa na modalidade de EJA são jovens e adultos na dependência de um diploma, e estes veem como uma oportunidade de concluir seus estudos de uma forma mais rápida. Esses alunos em sua grande maioria são pessoas que trabalham durante um ou até dois períodos do dia, essa característica faz com que abandonem os estudos em uma escola regular de ensino médio ou fundamental. Devido as diversas necessidades que a nossa sociedade impõe à essas pessoas que possuem origens, vivências profissionais, históricos escolares e aprendizagens diferentes veem-se obrigadas a retomar os estudos.

Pinheiro (2020) faz considerações a respeito da inserção dos alunos nessa modalidade de ensino, nos quais devem ser vistos de uma maneira flexibilizada pois são pessoas em diferentes níveis socioeconômicos, de idade, culturais, entre outros, pessoas que carregam consigo valores morais e étnicos diversos. Um dos aspectos em comum aos alunos que estão inseridos nessa modalidade de ensino são no aspecto resistência, como a maioria trabalha durante vários períodos do dia, encontram-se exaustos e com uma baixa resposta cognitiva, comparado ao de crianças.

De acordo com Arroyo (2005, p. 35), afirma que:

Essas diferenças podem ser uma riqueza para o fazer educativo. Quando os interlocutores falam de coisas diferentes, o diálogo é possível. Quando só os mestres têm o que falar não passa de um monólogo. Os Jovens e Adultos carregam as condições de pensar sua educação como diálogo.

Conforme Dos Santos *et al.* (2015) é de grande valia oferecer a essas pessoas uma segunda chance, para que elas possam concluir seus estudos e ter uma qualidade de vida melhor. Estamos nos referindo a diferentes níveis, como a grande maioria são trabalhadores rurais, donas de casa, jovens e até mesmo idosos, ambos são pessoas que batalham e buscam modificar os aspectos de suas vidas mesmo diante de adversidades como: conciliar casa, família e trabalho, ou até mesmo não saberem ler e escrever.

Levando em consideração o histórico da EJA, demonstra-se que as políticas públicas para essa modalidade são recentes, data – se em torno de 50 anos de lutas e conquistas onde e foram desenvolvidas com base em campanhas de alfabetização e projetos.

### **Políticas Públicas Educacionais voltadas para a EJA**

De acordo com o Artigo 37 da Lei nº 13.632/18 (BRASIL, 2018, p. 1), a EJA é destinada aos jovens e adultos que “não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida”. As políticas públicas são ações governamentais e programas que são desenvolvidos pelo Estado para garantir e colocar em prática direitos que são previstos na Constituição Federal e em outras leis, ou seja, são medidas e programas criados pelos governos dedicados a garantir o bem-estar da população.

Salientam Oliveira, França e Pizzio (2010, p. 5) que “as políticas públicas educacionais dizem respeito às decisões do governo que têm incidência no ambiente escolar enquanto ambiente de ensino-aprendizagem”. Esses autores descrevem a eficácia das políticas públicas educacionais voltadas para a EJA, que tem o cumprimento das funções reparadora, equalizadora e qualificadora.

Não se pode falar em políticas públicas educacionais para a EJA sem levar em consideração suas funções. Nesse sentido o Parecer CNE/CEB nº 11/2000 (BRASIL, 2000, p. 53), sugere:

Assim, como direito de cidadania, a EJA deve ser um compromisso de institucionalização como política pública própria de uma modalidade dos ensinos fundamental e médio e consequente ao direito público subjetivo. E é muito importante que esta política pública seja articulada entre todas as esferas de governo e com a sociedade civil a fim de que a EJA seja assumida, nas suas três funções, como obrigação peremptória, regular, contínua e articulada dos sistemas de ensino dos Municípios, envolvendo os Estados e a União sob a égide da colaboração recíproca.

A função reparadora da EJA refere-se à possibilidade de propiciar ao aluno um direito que foi negado há algum tempo atrás, que garante a igualdade ontológica para aqueles alunos que em um determinado período da sua vida não pôde ter acesso a educação por diversos fatores como: violência, gravidez, drogas, necessidade de trabalho, entre outros.

A função equalizadora refere-se a garantia de retorno ao universo escolar, garantindo que todos os alunos tenham um direito igualitário previsto na Constituição Federal. Já a função qualificadora configura-se como aquela que irá qualificar literalmente o aluno por toda a sua vida, lhe dando subsídios para continuar a sua jornada acadêmica, pois um dos objetivos escolares é que todos prossigam os níveis, etapas e modalidades.

Na Educação de Jovens e Adultos é importante trabalhar com a realidade dos educandos através de variadas alternativas pedagógicas ou temas geradores que tornam o conteúdo acessível tanto para ensinar como aprender.

### **Metodologia de ensino na EJA: concepções pedagógicas**

Visando esclarecer a importância que se dá ao processo de ensino, estratégias devem ser criadas no decorrer da prática docente, quando o mesmo identifica necessidades e dificuldades enfrentadas pelos alunos da EJA. Diante desta realidade, busca-se inovar uma metodologia que dará suporte para uma educação de qualidade, não enfatizando somente a quantidade de conteúdo, mas buscando a realidade e interesse dos alunos. Portanto, faz-se necessário esclarecer o que é metodologia de ensino (JACOBINO; SOARES, 2013).

Araujo (2006, p. 27) diz que:

A metodologia de ensino – que envolve os métodos e as técnicas – é teórico-prática, ou seja, ela não pode ser pensada sem a prática, e não pode ser praticada sem ser pensada. De outro modo, a metodologia de ensino estrutura o que pode e precisa ser feito, assumindo, por conseguinte, uma dimensão orientadora e prescritiva quanto ao fazer pedagógico, bem como significa o processo que viabiliza a veiculação dos conteúdos entre o professor e o aluno, quando então manifesta a sua dimensão prática.

Com variadas metodologias de ensino o educador consegue motivação por parte dos alunos durante as aulas, enaltecendo a permanência deles na escola, pois, a função da instituição escolar é propiciar um ambiente acolhedor, educativo e que visa a participação dos alunos (JACOBINO; SOARES, 2013). Ressalta-se que é imprescindível que o educador tenha uma



forma clara do quê e para quem está ensinando, a partir dessa estigmatização, elabora-se metodologias que dará suporte educativo ao aluno.

Silva e Ploharski (2011) argumentam que os conteúdos são insuficientes para garantir uma aprendizagem eficaz, aplica-se uma metodologia que deve considerar a vivência do aluno como: as particularidades do ensino aprendizagem, as vivências que os alunos trazem antes do ingresso na instituição, e por último, dados como faixa etária, nacionalidade e etnia.

De acordo com Araujo (2006, p. 26-27) ressalta que:

O como se ensina envolve umbilicalmente o método e a técnica de ensino. Neste sentido, ainda destaca: O método implica um norteamento ao processo educativo no âmbito das instituições escolares, o que requer planejamento prévio e operacionalização em vista mesmo da educação humana. Quanto às técnicas de ensino, estas são descritas como: [...] um conjunto de procedimentos devotados ao ensino e à aprendizagem, [...] um modo de fazer, que contém diretrizes e orientações, e que visa à aprendizagem.

Não existem métodos prontos de educar, contudo, o educador tem ao seu alcance estratégias pedagógicas que ajudam a modificar a vida de muitos alunos que desejam ver a transformação no ambiente escolar. Como demonstra Brasil (2002, p. 203):

O processo de aprendizagem deve desenvolver e fortalecer a autonomia de cada aluno para recriar o que foi aprendido, capacitando-se no campo das relações humanas, sociais, políticas, econômicas, culturais, no direito ao trabalho, à terra, à educação, etc.

Ressalta Schmitz (1993) que a utilização de materiais didáticos atualmente está sendo utilizados no processo de ensino aprendizagem, que servem como instrumentos que interligam o objeto da prática e a aprendizagem do aluno. Esses materiais são uma ferramenta facilitadora, no sentido de facilitar a aprendizagem, que deve ser explorada. Faz-se necessário que o educador elabore um planejamento adequado e que utilize de maneira correta os recursos, facilitando assim, a produção do conhecimento.

## **Metodologia**

De acordo com Kuenzer (2006) há uma pluralidade de saberes e vivências na modalidade de Jovens e Adultos e, para tanto faz se necessária a utilização de metodologias que impulsionem os alunos a aprendizagem eficaz como também continuidade nos estudos. Em contrapartida exige dos profissionais que atuam nessa modalidade refletir inúmeras estratégias

que serão mais adequadas para utilizar em sala de aula, levando em consideração vários fatores, um deles é que esses alunos estudam e trabalham, portanto faz se necessário a organização do tempo e espaço adequado a cada realidade.

A metodologia utilizada para a construção do estudo se deu através de uma revisão narrativa de cunho qualitativo, pois a mesma ofereceu meios que auxiliaram na definição e resolução dos problemas já conhecidos, consistiu na construção de uma análise ampla da literatura, o que contribuiu para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, bem como, para reflexões sobre a real dos futuros estudos, permitindo a combinação de dados de literatura teórica e empírica.

### **Análises e Considerações**

Uma das maiores dificuldades para se trabalhar com a modalidade EJA ocorre no próprio ambiente, ou seja, na sala de aula onde os alunos não conseguem se expressar de maneira ativa no processo de ensino, não acreditando na sua própria capacidade de serem construtores do seu aprendizado, no poder da sua oratória e nas suas aptidões cognitivas vistos que são cidadãos marcados por rastros de desigualdades na sua trajetória de escolar.

Atualmente ainda se encontra em vigor nas instituições escolares, metodologias de ensino arcaicas baseadas no ensino tradicional, tais como: a utilização do livro didático e do quadro negro o que favorece a limitação do aluno pois torna o ensino pouco produtivo e repetitivo. O professor que atua nessa modalidade de Ensino deve considerar as vivências extraescolares dos alunos, utilizando-as como ponto de partida para a construção de saberes, enriquecendo em sua metodologia de ensino a utilização de materiais e recursos didáticos condizentes com a realidade e a faixa etária do educando.

Neste sentido, Curitiba (2006, p. 61) define a importância de o professor considerar os conhecimentos trazidos pelos alunos, pois é partir desses conhecimentos prévios que se aprimoram os outros conhecimentos. A grande maioria desses alunos aprendem observando, fazendo e relacionando o seu cotidiano com o conteúdo ministrado. Por isso, entende-se que a metodologia de ensino utilizada na EJA precisa considerar a construção cognitiva desenvolvida pelo educando a fim de possibilitá-lo a desempenhar uma participação ativa, tanto na sala de aula quanto na sociedade.

Afirmam Gomes e Garcia (2014), que no trabalho com educação de jovens e adultos, faz se necessário que o professor perceba como está sendo organizado e estruturado a construção da matriz de conteúdos que serão ministrados, não havendo

exclusão de classes sociais. A maior parte das metodologias utilizadas no Ensino de Jovens e Adultos é o ensino tradicional que consiste, basicamente, no ensino centrado na figura do professor, em uma relação de exposição de conhecimento e cobrança que é completamente vertical. Além das aulas expositivas, existe uma pressão por resultados mensuráveis e há reprovação dos alunos que não obtêm desempenho suficiente a partir desta diretriz.

Conforme Saviani (2001) e Vygotsky (2000) a EJA continua suas buscas e seus objetivos com relação ao ensino aprendido dos alunos que vai além de uma sala de aula, pois essa modalidade de ensino tem a função de atender essas pessoas e classifica-las como reparadora (no âmbito de seus direitos civis), equalizadora (relacionada à igualdade de oportunidades) e por fim qualificadora (que se refere à educação permanente) como é apresentado por Cunha (1999).

Levando em consideração Freire (1997) pode-se identificar que a educação de jovens e adultos necessita de mais atenção e investimentos começando, por exemplo, de sua abordagem pedagógica como conteúdo, metodologias, tipologias de organização e processos de avaliação diferenciados.

Neste sentido, fala-se ao mesmo tempo da formação de professores de qualidade, que será indispensável neste processo ainda carente destes quesitos. Outro ponto a ser considerado importante para que haja transformação nesta modalidade é a contribuição efetiva da sociedade civil que se fazendo parte desta estará exercendo sua cidadania. A sociedade já trouxe grandes resultados se olharmos ao início desta história, portanto, é essencial que se dê continuidade a essas forças unidas em movimentos sociais para que tragam constantemente mudanças na EJA transformando a prática em compromisso com uma aprendizagem que tenha importância e significado para o aluno.

## **Concluindo**

A aprendizagem é essencial na vida do aluno, e por este motivo, considera-se indispensável que o professor conheça as variadas maneiras pelas quais ele pode seguir para contribuir no que o aluno necessita, aprender de forma interessante e significativa. Sabe-se que não existe receitas prontas de como ensinar, porém, o professor tem ao seu alcance instrumentos/alternativas pedagógicas que podem modificar a realidade de vida de muitos jovens e adultos que tem esperança de transformação.

O educador é o mediador do conhecimento, portanto, é uma peça importante de transformação na educação do aluno. Nessa modalidade de Ensino ainda há muito o que se

conquistar para alcançarmos mudanças de paradigmas alienadores para obtermos como resultado cidadãos pensantes, atuantes, críticos e ativos na sociedade.

Fazer com que o aluno seja um ser pensante, crítico e produtor do seu conhecimento, é requisito básico ao docente que é um suporte na sala de aula e muitos alunos têm seu professor como espelho. O professor que atua com jovens e adultos deve ter uma capacitação específica para lidar com esses alunos, tal medida favorecerá o processo de aprendizagem e aumentará a satisfação dos alunos e conseqüentemente, diminuirá a evasão escolar.

A EJA é indiscutivelmente uma educação possível, ou melhor imprescindível e que o fato do atraso para o ingresso na educação formal não é motivo para o não ingresso mesmo que tardiamente, uma vez que a educação é um processo continuado e atemporal. É oportuno lembrar que todos podem e devem contribuir para o desenvolvimento da EJA, onde as escolas devem elaborar um projeto adequado para seus próprios alunos e não seguir modelos prontos e os professores devem estar sempre atualizando seus conhecimentos e métodos de ensino.

Conclui-se que a EJA passou e ainda passa por um processo evolutivo e não retroativo, reconhecendo principalmente a interferência positiva de Paulo Freire – criador dessa modalidade de ensino. Cabe ressaltar que não é hora de estagnação e sim de visionar novas perspectivas para que o aperfeiçoamento seja contínuo chegando ao ápice da adequação e da qualidade. Há necessidade de renovar as práticas pedagógicas por parte dos professores e que essas novas metodologias de ensino atendam às necessidades dos jovens e adultos, valorizando seus conhecimentos prévios e renovando as suas perspectivas.

## Referências

ARAUJO, José Carlos Souza. Do quadro negro à lousa virtual: técnicas, tecnologia e tecnicismo. *In*: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.) **Técnicas de ensino**: Novos tempos, novas configurações. Campinas: Papyrus, 2006.

ARROYO, Miguel González. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. *In*: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia G. C.; Nilma Lino (org.). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

BRASIL. Lei nº 13632. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Proposta curricular de geografia para Educação de Jovens e Adultos** (segundo segmento). Vol.02. 2002.

BRASIL. Parecer CNE 11/2000. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, 2000.

BRASIL. Lei nº 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação. **Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba**. V. 4. Curitiba, 2006

CUNHA, M. da C. **Introdução – discutindo conceitos básicos**. In: SEEDMEC Salto para o futuro – Educação de jovens e adultos. Brasília, 1999.

DOS SANTOS, Diana Hermínio Barros *et al.* Reflexões acerca dos Desafios, Perspectivas e Metodologias na Educação de Jovens e Adultos (EJA). In: **Anais do Congresso de Inovação Pedagógica em Arapiraca**. 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José. (Org.). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. São Paulo. Editora Cortez, 2011.

GADOTTI, Moacir (Org.). **Educação de jovens e adultos: as experiências do MOVASP**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 1996.

GONÇALVES, Maria Fernanda. **Currículo Oculto e Culturas de aprendizagem na formação de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

GOMES, André Taschetto; GARCIA, Isabel Krey. **Perfil socioeducacional de estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA): um estudo de realidades e interesses acerca do conceito Energia**. Departamento de Física, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), 2014.

JACOBINO, Gilvani; SOARES Jakeline. **Metodologias ativas na prática pedagógica na Educação de Jovens e Adultos (EJA)**. 2013. 31 f. TCC – FACULDADES PROMOVES DE BRASÍLIA, Brasília- DF, 2013.

KUENZER, Acacia Zeneida. **As Mudanças no Mundo do Trabalho e a Educação: Novos desafios para gestão**. In: FERREIRA, Naura S. Carapeto (Org.). *Gestão Democrática da Educação: Atuais tendências, novos desafios*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão escolar: teoria e prática**. 4. ed. Goiânia: Alternativa, 1992.

NEGREIROS, Anailton da Silva *et al.* **Educação de Jovens e Adultos no município de Porto Walter: suas concepções históricas e pedagógicas uma análise sobre as especificidades dos alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Borges de Aquino**. 2018. 37 f. TCC UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE, Porto Walter, 2018.

OLIVEIRA, Adão Francisco de; PIZZIO, Alex; FRANÇA, George. **Fronteiras da Educação: desigualdades, tecnologias e políticas**. Ed. da PUC Goiás, 2010.

PINHEIRO, Salomé Maria da Silva. **O perfil do aluno da EJA na atualidade**. VII Congresso Nacional de Educação, Maceió – AL, 2020.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 34. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

SCHMITZ, Egídio Francisco. **Fundamentos da Didática**. 7. ed. São Leopoldo: UNISINOS, 1993.

SILVA, Joelma Batista da; PLOHARSKI, Nara Regina Becker. **A Metodologia de Ensino Utilizada pelos Professores da EJA - 1º Segmento - Em Algumas Escolas da Rede Municipal de Ensino de Curitiba**. X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, Curitiba, 2011.

SILVA, Pedro Lopes da; ARAÚJO, Aline Vasconcelos de. **As metodologias utilizadas por profissionais da EJA: Uma reflexão a partir do Estágio Supervisionado III**. X Simpósio UFAC, 2016.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **Pensamento e Linguagem**. 2. ed. São Paulo, Martins Fontes, 2000.